



Sindicato dos Metalúrgicos
de João Monlevade
Filiado à CNM/CUT

Fundado em 07/09/1951



ZÉ MARRETA

- EDIÇÃO 1304 -

Depois de evitar audiência pública no ano passado, ArcelorMittal vai falar sobre expansão em evento da Câmara

Na terça-feira (20), às 18h30, um representante da ArcelorMittal irá falar sobre o plano de aumento da capacidade de produção da Usina, na Câmara de Vereadores de João Monlevade, como parte do projeto “Fórum Monlevade em Foco: Os Próximos 50 anos”, promovido pelo Legislativo municipal. No ano passado, a empresa evitou a realização de audiência pública sobre o mesmo tema.

A audiência que acabou por não acontecer foi solicitada em janeiro de 2013 pelo Sindicato dos Metalúrgicos (Sindmon-Metal) depois de ter acesso a relatório sigiloso da ArcelorMittal. O documento apresen-

tava o plano de construir apenas um terceiro laminador em Monlevade, em vez duplicar a Usina, abandonando o projeto original de 2007 e reduzindo o quadro de funcionários. O pedido do Sindmon-Metal foi aprovado pelos vereadores no dia 6 de março e o evento foi agendado para o dia 4 de abril, mas, depois de a empresa alegar que não poderia participar, foi adiada com data indefinida e não chegou a acontecer.

Questões em aberto

Em junho do ano passado, a empresa – que vinha negando as informações do Sindmon-Metal – anunciou a construção do terceiro

laminador. Segundo a gerência, tratava-se de uma “primeira etapa” da duplicação, mas não foi dada qualquer garantia quanto a uma “segunda etapa”.

Ao construir apenas mais um laminador – deixando de lado a ampliação das demais etapas do processo de produção – a Usina local terá que utilizar tarugos produzidos em outras unidades do grupo, para serem apenas finalizados em Monlevade.

Na época do anúncio da obra, o Sindmon-Metal levantou questões que ficavam em aberto, principalmente duas: 1) em termos de arrecadação de tributos, qual seria o retorno efetivo para o município?; 2) qual o reflexo positivo no emprego, já que, para operação do terceiro laminador, a empresa não necessitaria de aumento de mão de obra?

Recentemente, representante da ArcelorMittal informou que serão gerados 100 empregos diretos e fez referência a aumento de ICMS, que é recolhido ao Estado. Demissões em 2013 passaram de uma centena.

Duplicação permanece como incógnita

Em relatório financeiro da ArcelorMittal, divulgado em 09 de maio, para apresentar os resultados do primeiro trimestre deste ano, as obras para aumento da produção em Monlevade (pela construção do terceiro laminador) aparecem com previsão de término para 2015. Já o que seria a segunda fase do projeto – para realizar a duplicação propriamente dita –, envolvendo duplicar a sinterização, o altoforno e o lingotamento contínuo – aparece como “em espera” (on hold). Nada certo. Não se sabe.

PERSEGUIÇÃO: UMA REAÇÃO DESPROPOSITADA - No dia 30 de abril, um chefinho da ArcelorMittal irritou-se ao ver um vigilante da Magnus utilizar telefone celular durante o trabalho, no estacionamento da Fazenda. E resolveu tomar “providências”: pediu para a empreiteira mudar o local de trabalho do funcionário, que foi transferido para o vestiário central. A mudança, no entanto, não satisfaz o chefinho, que reiterou suas reclamações à Magnus. O vigilante foi novamente transferido, dessa vez, para o depósito de cartão. Pura perseguição! Todos os trabalhadores, próprios ou terceirizados, merecem respeito e dignidade!

Achatamento salarial na Usina de Monlevade

Um relatório gerencial da ArcelorMittal Brasil, com data de janeiro deste ano, deixa às claras o achatamento salarial na Usina de Monlevade. No documento, há um gráfico intitulado “Dispersão Salarial por Faixa Etária” que mostra que, na menor faixa salarial, até R\$ 3 mil reais, está a maior parte dos funcionários (247) com idade inferior a 30 anos. Nessa mesma faixa salarial, outros 188 companheiros têm entre 31 e 40 anos; 232 operários, entre 31 e 40; e 62, mais de 60 anos.

À medida que se eleva a faixa salarial, se reduz o número de funcionários com menos de 30 anos de idade. Assim, com salários entre 3 e 5 mil, são apenas 27 companheiros nessa faixa de idade, enquanto que 33 têm entre 31 e 40 anos, 102, entre 41 e 50 e, acima de 50, 38 operários.

Esse cenário é fruto da política da empresa de reduzir custos cortando a massa salarial, o que tem se refletido nas negociações dos acordos C=coletivos

nos últimos anos, tanto em Monlevade quanto em outras unidades.

Aposentadorias

A estratégia para cortes na massa salarial passa também pela redução do quadro de funcionários, como se vê pelo cruzamento com informações de outros relatórios gerenciais da ArcelorMittal. Para este ano, a empresa prevê aposentadoria de 73 trabalhadores. E, como, em sua análise, para a área de manutenção na Usina de Monlevade o tempo mínimo para atendimento à demanda é de 2 anos, o plano é contratar para essa área apenas aposentados, em contrato por tempo determinado, para trabalho temporário.

Já para a produção, a ArcelorMittal planeja contratar, igualmente, aposentados, mas como terceirizados, por meio da Associamed. Possíveis contratações de novatos seria somente para a operação do Laminador 3 (da expansão da Usina).

Por solicitação do Sindmon-Metal, ArcelorMittal acerta reivindicações com Milplan

Em razão de muitas reclamações de trabalhadores da Milplan quanto ao não atendimento, por parte da empresa, a conquistas e direitos, o Sindicato dos Metalúrgicos se reuniu com a ArcelorMittal, con-

tratante da empreiteira, para buscar uma solução para os companheiros. A reunião aconteceu no último dia 6.

No dia seguinte, a gerência da ArcelorMittal entrou em contato com a

Milplan, que informou já ter se reunido com o Sitramonti (Sindicato dos Trabalhadores em Montagens Industriais) e acertado várias questões, entre elas o fornecimento de cartão-alimentação e controle de

qualidade de hotéis ou outros locais fornecidas para hospedar trabalhadores.

Aliás, a ArcelorMittal já havia reprovado dois alojamentos da Milplan, e a empreiteira ficou de providenciar outros.

Com combatividade e diálogo é que seguiremos em frente

Breve recado da diretoria (2014-2017)

Agradecemos a todos os companheiros pelo apoio e reiteramos nosso compromisso em pautar nosso mandato nestes princípios: proximidade com a categoria, muito diálogo e combatividade necessária no encaminhamento de reivindicações.

Representatividade de fato!
Estamos com os associados.
Estamos com todos.

ABUSO DE AUTORIDADE - Operadores de empilhadeiras da Sanky que trabalham na Usina de Monlevade, na área de VCI, têm sofrido com um chefe. O principal instrumento de comunicação desse senhor é gritaria. A Sanky e a ArcelorMittal precisam ensiná-lo que pisar nos outros faz mal a todos, até a ele mesmo. Civilidade não é negociável.

PROCESSO JUDICIAL

0000873-59-2012-5-03-0102 (Minutos que antecedem e sucedem a jornada) - ArcelorMittal -

Houve audiência na última quinta-feira (15), quando foram colhidos depoimentos. Nova audiência foi agendada para 26 de junho, às 9h27.